

CONHECIMENTO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS E AGROECOLÓGICAS AOS ASSISTIDOS DA APAE (BAGÉ-RS)

Autor: Tainá Alves da Rosa
Orientador: Prof^a Dr^a Ana Cláudia Kalil Huber

Resumo

O projeto tem como propósito oportunizar a fuga da rotina de seus afazeres diários, onde as pessoas com necessidades especiais possam expressar seus sentimentos e emoções nas tarefas propostas. As atividades relacionadas ao cultivo de plantas, o contato com o solo, passeios ecológicos, possuem efeitos especialmente importantes para pessoas com limitações físicas, mentais e intelectual potencializam a recuperação da sua independência, da sua habilidade manual e da sua qualidade de vida. O objetivo é proporcionar aos assistidos da APAE (Bagé-RS), conhecimento prático/teórico de diferentes ações agroecológicas e sustentáveis. O desenvolvimento do projeto conta com atividades semanais com o grupo da APAE, como oficinas de aprendizagem sobre o tema proposto, aulas práticas em campo e atividades ao ar livre para incentivo e motivação dos alunos para educação ambiental. Buscou-se com esse projeto de extensão obter resultados em relação à socialização entre os assistidos e a sociedade em si. A atuação dos projetos de extensão da URCAMP tem sido fundamental na concretização das ações propostas, dando oportunidade a professores de repassarem seus conhecimentos e dos alunos do curso de Agronomia, terem a experiência da atuação em trabalhos extensionistas, crescendo como cidadãos e futuros profissionais.

Palavras-chave: horticultura; inclusão; terapia.

Introdução

Nas atividades escolares, a discussão de temas que vinculem a questão ambiental e agrícola vivenciada por seus alunos é importante no processo de busca do almejado desenvolvimento sustentável. Fetter e Muller (2007) citados por Hoffmann et al. (2009), afirmam que dada sua função social de educar o cidadão para o pensar e o agir consciente, o ambiente escolar pode ser espaço de formação de atitudes e saberes com vistas à criação e consolidação de uma sociedade mais comprometida com a questão ambiental. Assim, como a Agroecologia possui

princípios e técnicas que podem contribuir para uma mudança dos modelos de produção agrícola, é interessante refletir qual o papel que as práticas pedagógicas possuem na transformação do atual modelo de campo, enxergando a educação nesse meio a partir de uma prática transformadora e emancipatória (CALDART, 2002)

A educação para alunos com necessidades educacionais especiais teve papel de destaque em meados do século XX onde a Educação Inclusiva se tornou uma política educacional prioritária a nível mundial (GLAT et.al., 2007). A criação de instituições especializadas no atendimento de pessoas com deficiência também contribuiu para isso. As primeiras instituições criadas foram o Imperial Instituto dos Meninos Cegos e Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, em 1854 e 1857, respectivamente. Em 1945 criou-se o Instituto Pestalozzi, que tinha por finalidade atender às pessoas com deficiência mental. E posteriormente, em 1954, é criada a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), destinada ao atendimento de pessoas com diferentes deficiências. Além disso, nesse mesmo período, políticas educacionais foram implementadas dando novos rumos à Educação Especial, por exemplo, o paradigma da educação especial na perspectiva inclusiva

A preocupação com as pessoas com necessidades especiais, aliada com a vontade de contribuir de alguma maneira foram alguns dos fatores que motivaram o desenvolvimento de um projeto de horticultura para os assistidos da APAE – Bagé. Desde a década de 1970 a Organização Mundial da Saúde (OMS), têm incentivado o uso da medicina alternativa, no entanto foi só em 2003 que a sociedade se reuniu para discutir tais práticas chegando assim à publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no Sistema Único de Saúde (Sus). A horticultura não faz parte da grande gama de práticas complementares, no entanto segue os mesmos princípios que essas, seus benefícios terapêuticos ficaram adormecidos durante alguns séculos, sendo apreciada pela comunidade acadêmica somente em 1790 com o trabalho do Doutor Benjamin Rush (SOUZA; MIRANDA.sd)

Para Rigotti (2011), “A Horticultura Terapia é um processo de terapia que usa as plantas tendo como instrumento atividades hortícolas e o mundo natural a fim de promover melhorias através dos sentidos do tato, mente e espírito”, melhorias essas

que podem nitidamente serem notadas se considerarmos o trabalho que nossos alunos têm exercido de forma prodigiosa e se dedicado com esmero.

O trabalho com a terra, com as hortaliças e ao ar livre evidenciou que este tipo de atividade ajuda na socialização, pois é necessário um trabalho em equipe, no aprendizado de novas habilidades e por ser uma atividade onde o valor monetário investido é baixo, se comparada à outras, é de fácil acesso a qualquer órgão de saúde, bem como pode vir a tornar-se uma renda extra para as famílias dos envolvidos.

O projeto teórico/prático de horticultura para os alunos da APAE tem finalidade de propiciar aos alunos com necessidades especiais, o contato com atividades agrícolas, e com a produção de mudas de hortaliças, espécies aromáticas e condimentares, que poderá ser uma alternativa de trabalho e geração de renda possibilitando uma maior interação dos mesmos com a sociedade.

Diante do exposto o projeto teve como objetivo, proporcionar aos assistidos da APAE (Bagé-RS), conhecimento prático/teórico de diferentes ações agroecológicas e sustentáveis.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido no período de março de 2017 a julho de 2018, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na cidade de Bagé, RS. Foram desenvolvidas práticas agroecológicas aos assistidos. As aulas ocorreram durante um ano no período de três horas por semana para um grupo de 27 alunos.

O desenvolvimento do projeto contou com atividades desempenhadas por alunos do curso de Agronomia, URCAMP-BAGÉ, como palestras de motivação, oficinas de aprendizagem sobre o tema proposto, aulas práticas em campo e visitas a diferentes propriedades para incentivo e motivação dos alunos para educação ambiental. Nas aulas os alunos da APAE aprenderam de uma maneira lúdica e didática sobre plantio, colheita, manutenção das hortas, além de atividades ao ar livre que incentivam a interação do aluno com o meio onde vive.

Resultados e Discussão

Ainda persiste a ideia pré-concebida de que a diminuição das capacidades físicas, mentais ou sensoriais do indivíduo diminui automaticamente a sua capacidade para o trabalho, porque cremos que o princípio 'a mulher ou o homem certo para o trabalho certo' se aplica igualmente às pessoas com deficiência. Essas pessoas podem ser tão produtivas como os seus colegas sem deficiência, se seu potencial e capacidades forem corretamente avaliados e se exercerem a função adequada (CASTRO et al., apud HÉLIUS, 2008).

Constatamos isso ao decorrer do tempo, percebendo que apesar das limitações, sejam elas físicas ou mentais, os alunos têm uma predisposição para trabalhos que envolvam práticas e que levem algum conhecimento a eles.

O nascimento de uma criança com deficiência ou o aparecimento de qualquer necessidade especial em algum membro da família altera relevantemente a rotina do lar. Imediatamente instalam-se a insegurança, o complexo de culpa, o medo do futuro, a rejeição e a revolta, uma vez que esses pais percebem que, a partir da deficiência instalada, terão um longo e tortuoso caminho de combate à discriminação e ao isolamento (MACIEL, 2000).

Segundo Reiset al. (2012) as finalidades do projeto de horticultura são capacitar pais e alunos nos conceitos e práticas da educação ambiental através das técnicas e vivência da olericultura, a fim de preservarem o meio ambiente, de produzir alimentos que melhorem a saúde do homem, e de orientar os alunos sobre os tipos e a composição dos alimentos, estimulando-os a adotar hábitos alimentares saudáveis.

Os desafios que envolvem o ensino de crianças com deficiência são inúmeros, no entanto é possível notar que elas possuem um entusiasmo em aprender coisas novas e que prendam sua atenção de alguma forma. Nos últimos meses os assistidos têm tido a oportunidade de vivenciar e participar de aulas práticas e teóricas sobre os mais variados temas dentro da agroecologia, como reciclagem e reaproveitamento de frutas e hortaliças para a composteira, além de poderem plantar sua própria horta. As atividades proporcionaram um conhecimento básico sobre hortas e como fazer para mantê-las, a importância do solo e meios para evitar a poluição.

Conclusão

A partir da experiência proporcionada pela convivência e oportunidade de ensinar estes jovens, concluímos que com o devido cuidado para a distribuição de tarefas que condizem com a situação do aluno, ele é capaz sim de aprender e reproduzir o conhecimento adquirido através da aula, seja ela prática ou teórica. Nosso grupo de alunos não só aprendeu sobre hortas, reciclagem, ecologia, eles transmitiram esse conhecimento aos pais que também se integraram às aulas e mostraram o quanto a ajuda da família é importante.

Referências

CASTRO, T. B. S.; SANTOS J. B.; MENDES M. P. R. et al. **Desenvolvimento de Habilidades Básicas na Agricultura pelos alunos da APAE**. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/antigo/anais/xenex_xienid/x_enex/ANAIS/Area4/4CCADFP EX01.pdf>. Acesso em: 22 set. 2016.

CALDART, R.S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, E.J.; CERIOLI, P.R.; CALDART, R.S. (org). Articulação Nacional por uma Educação do Campo. Brasília, 2002, n.4.

GLAT, Rosana et.al. Educação Inclusiva e educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. Revista do Centro de Educação, Santa Maria/RN, n. 02, nov. 2007. Disponível em: Acesso em: 08 nov. 2015.

HOFFMANN, R.B.; NASCIMENTO, M.S.V.; LIMA, R.; SILVA, A.C.; FERNANDES, R.B.A. A percepção de alunos do Ensino Médio sobre o tema Agroecologia. Congresso Brasileiro de Resíduos Orgânicos. Vitória, 2009. Anais.

MACIEL, M. R. C. Portadores de Deficiência: a questão da inclusão Social. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 2, 2000.

REIS, M. A. L.; ALCÂNTARA, S. R. M.; COGHI, E. P. et al. Capacitação para implantação de horta escolar nas APAES de Mato Grosso do Sul: um método natural substituindo o convencional. **Cadernos de Agroecologia**, Glória de Douradis, v. 7, n. 2, 2012.

RIGOTTI, M. **Horticultura Terapia**. Botucatu: Autor. 2011.

SOUZA, T. S.; MIRANDA, M. B. S. Horticultura como tecnologia de saúde mental. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321414294_HORTICULTURA_COMO_TECNOLOGIA_DE_SAUDE_MENTAL>. Acesso em: 13 ago.2018.